

36 B113

Pe. Heitor Calovi

Salesiano Sacerdote



13 de Dezembro de 1918 - 19 de Setembro de 2008

Província Portuguesa da Sociedade Salesiana
Residência Artémides Zatti - Manique

Caríssimos Irmãos:

O artigo 177 dos nossos Regulamentos Gerais prescreve que "por morte de um irmão, o director redija prontamente a carta mortuária".

No cumprimento deste dever, com saudade e profunda gratidão, apresento-vos a carta do nosso Irmão

Padre Heitor Calovi

1. Das origens à Casa do Pai

O Pe. Calovi era natural de Trento, membro de uma família numerosa, profundamente cristã, sendo o mais velho de onze irmãos, sete rapazes e quatro raparigas.

Entrou para o aspirantado salesiano em 1929, com onze anos de idade.

Certamente que, pelo seu exemplo de irmão mais velho, os quatro rapazes se fizeram salesianos, sendo destes, três sacerdotes e um coadjutor.

O Pe. Calovi ia completar noventa anos em 13 de Dezembro de 2008. Uma vida longa e fecunda, marcada por várias etapas e funções, na Congregação e na Igreja.

Fez a primeira profissão em 1936, na Inspectoria Veneta, por três anos, com "o desejo e a esperança de ser salesiano por toda a vida", manifestando a vontade de adquirir o espírito de D. Bosco, com uma viva consciência do chamamento do Senhor e do dever de correspondência e de fidelidade.

Era um jovem inteligente, com carácter aberto, piedoso e com o desejo de ser missionário. Deste modo, os Superiores enviaram-no para Portugal imediatamente após a primeira profissão, indo fazer os estudos filosóficos no Estoril, entre os anos de 1936-1938. Seguidamente faz a assistência na casa salesiana de Semide, entre 1938 e 1940 e em Mogofores, entre 1940-1942, junto do noviciado, como assistente dos noviços. Aí professa perpetuamente em 16 de Setembro de 1942.

Volta ao Estoril para o curso teológico e vive intensamente o ideal sacerdotal. Manifesta-o na carta dirigida ao Director a pedir a ordenação, em 30 de Dezembro de 1945: "Chegou finalmente o dia por que tanto ansiei e lutei durante os mais lindos anos da minha mocidade, que me levou a abandonar a minha família e a minha pátria, fascinado pelo encanto do convite de Jesus (..) Demasiada parte do meu ser está concentrada neste sublime ideal". Manifesta o desejo de configurar o seu ideal sacerdotal, de "santo sacerdote salesiano", com S. João Bosco e com o do salesiano Pe. André Beltrami. É ordenado sacerdote no dia 16 de Março de 1945, por D. Rafael da Assunção, no Estoril.

Após a ordenação, é enviado à Oficina de S. José, da cidade do Porto, como catequista, director do Oratório, encarregado da papelaria e mestre de canto.

Em 1948 é nomeado Encarregado da Casa de Nossa Senhora Auxiliadora – Edições Salesianas, no Porto, e director, após a aprovação da erecção canónica da casa, em 9 de Maio de 1950.

Em 1956, retorna ao Estoril, com a função de catequista, regressando novamente às Edições Salesianas, como director, em 1959, por mais um sexénio.

Em 1965, é destinado à casa de Vila do Conde, com o encargo de vice-postulador da causa de beatificação e canonização da cooperadora salesiana Alexandrina Maria da Costa. Em 1966 acumula aí também o cargo de administrador.

Em 1968, volta à cidade do Porto, como catequista da Escola Salesiana da Imaculada Conceição, por um período muito breve, sendo chamado em Janeiro de 1969, a secretário da Nunciatura Apostólica, em Lisboa, onde permanece por trinta e cinco anos.

Neste período, acumula ainda o cargo de director de Manique, entre 1984 e 1990, passando, em seguida, a residir nas Oficinas de S. José, em Lisboa, assumindo o cargo de Vigário Paroquial (Coadjutor) da paróquia de Nossa Senhora dos Prazeres, confiada pelo Patriarcado de Lisboa aos salesianos.

Em 2004, por motivos de saúde, vem para a residência Artémides Zatti, de Manique, onde veio a falecer em 19 de Setembro de 2008.

2. Alguns traços do seu perfil

O Pe. Calovi foi um salesiano sacerdote exemplar na observância religiosa, na prática dos votos, na relação fraterna, na vivência do ideal sacerdotal e no exercício do ministério sacerdotal.

A sua vida foi caracterizada por uma fé profunda, uma piedade exemplar, um grande amor à Igreja e à Congregação, uma disponibilidade e fidelidade até ao fim.

Na troca de correspondência com os Superiores, relativa à obediência religiosa, o Pe. Calovi manifesta um profundo sentido de fé, buscando através de um diálogo aberto e franco a vontade de Deus, que acolhe sem reservas. Nela transparece sempre o seu grande amor à Congregação e à Igreja, zelo apostólico e vocacional.

Em 1963, solicita ao Provincial autorização para acolher alguns jovens vocacionáveis, nas Edições salesianas. Foi um exímio confessor e director espiritual, solicitado e procurado por Comunidades Religiosas, Sacerdotes e fiéis, bem como um "especialista" da vida da fé; por isso foi nomeado vice-postulador da causa de beatificação e canonização da Alexandrina Maria da Costa, pelo então Arcebispo de Braga, D. Francisco Maria da Silva, "com a confiança do senhor Arcebispo e do seu cabido", "dado o papel que sacerdotes salesianos tiveram, como instrumentos de Deus na elevação desta Alma".

Prestou ainda colaboração em outros processos de beatificação e canonização, dada a sua competência e autoridade neste campo da santidade.

Sábio e competente guia espiritual, acompanhou muitos religiosos, religiosas e sacerdotes no discernimento vocacional e colaborou com Instituições Religiosas na elaboração de processos de dispensa de votos e ordens, sendo, em muitos deles, Instrutor do processo jurídico.

No exercício dos cargos, muitos deles em circunstâncias difíceis, o Pe. Calovi revelou sempre um profundo sentido de fé e de confiança em Deus, um espírito de discernimento, bom senso e serenidade, assim como uma capacidade de sacrifício, de sofrimento silencioso, não se queixando nem desanimando.

O Pe. Calovi foi um grande servidor da Igreja e da Congregação. A sua vida, configurada a Cristo servo do Pai e dos homens, foi marcada por uma grande humildade, amabilidade, disponibilidade, discrição e fidelidade.

Em reconhecimento pela preciosa colaboração salesiana prestada durante muitos anos à Nunciatura Apostólica, a Igreja, na pessoa do Santo Padre João Paulo II, concedeu-lhe uma honorificência pontifícia, atribuindo-lhe a cruz «Pro Ecclesia et Pontifice», que foi imposta pelo Núncio Apostólico em Portugal, em cerimónia solene, na Nunciatura Apostólica, no dia 12 de Novembro de 2004. "A distinção quer significar o muito apreço de dedicada colaboração na Nunciatura Apostólica e de muita devoção à Igreja e ao Santo Padre", escreveu o Núncio de Sua Santidade.

Profundamente piedoso, com um grande amor a Jesus Eucaristia e à Santíssima Virgem, participou, até quando a saúde o permitiu, na celebração eucarística e na oração da comunidade, com atitude contemplativa e orante, sustentando sempre o rosário na mão.

Morreu com a mesma serenidade com que viveu. Nos últimos anos, a doença não lhe permitia comunicar com palavras, mas não deixou de o fazer com o olhar límpido, o sorriso amável, irradiando uma paz que a todos contagiava e edificava.

As exéquias tiveram lugar na igreja de Nossa Senhora Auxiliadora, em Bicesse, presididas pelo Senhor Núncio Apostólico, D. Alfio Rapisarda e participadas por um grande número de Salesianos, membros da Família Salesiana, e alguns familiares e numerosos amigos.

Na homilia, o senhor Núncio Apostólico referiu-se ao Pe. Calovi como "filho ilustre e estimado da benemérita Família Salesiana, na qual e pela qual dedicou toda a sua vida ao Senhor, fazendo sua a máxima de D. Bosco: «Da mihi animas coetera tolle»" seguindo a via da santidade, "dedicando a sua vida aos outros por quem deixou tudo, também a sua terra natal, a Itália, para servir os irmãos deste País, que se tornou a sua casa, que beneficiou da sua actividade, do seu zelo e do seu entusiasmo religioso".

O senhor Núncio testemunhou ainda a estima e a admiração da Família Salesiana, dos amigos e de quantos trataram e conheceram o Pe. Calovi, "uma estima e uma admiração que quero testemunhar em nome da Santa Sé e da Igreja em Portugal, pelos muitos e frutuozos anos de serviço generoso e fiel, mais de trinta, prestados na Nunciatura Apostólica como colaborador de muitos predecessores meus e de mim próprio". E acrescentou: "O Padre Heitor Calovi, de quem tive o prazer e o privilégio de testemunhar os altos dotes e qualidades humanas e sacerdotais que o adornavam, foi verdadeiramente o "servo bom e fiel", de quem fala o Senhor no Evangelho; o "servo bom e fiel" que soube frutificar os múltiplos talentos que o Senhor lhe deu".

3. Uma vida que deixou um rasto de luz

A vida do Pe. Calovi contagiou positivamente todos aqueles e aquelas que o conheceram e foram objecto da sua solicitude pastoral e do seu ministério sacerdotal. Registamos o testemunho significativo de alguns deles.

Os salesianos Pe. Delfim Santos e Pe. Joaquim Teixeira, fizeram parte do grupo dos jovens vocacionados que o Pe. Calovi recebeu, quando director da Casa de Nossa Senhora Auxiliadora – Edições Salesianas, no período de 1948-1956.

O Pe. Delfim dá o seguinte testemunho:

“Conheci-o, ainda eu muito menino, quando o P. Calovi ia celebrar a Eucaristia dominical à capelinha da minha terra. Nessa altura não percebia muito do que dizia, mas intuía a convicção e a sinceridade no como o dizia. E a convicção e a sinceridade dos outros cria em nós esse desejo interior de sermos também assim. Recebeu-me na casa de Nossa Senhora Auxiliadora, no Porto, onde na altura havia para cima de uma dezena de rapazi-nhos que, como eu, se preparavam para o Seminário de Mogofores. Nesse tempo fui testemunha da sua proximidade com todos nós, mesmo quando não estava connosco. Tratava-nos com uma afabilidade e uma consideração, como se fôssemos para ele as pessoas mais importantes que conhecia. Isso criava em nós uma auto-estima e um desejo profundo de não desdizermos dessa consideração. Sempre sorridente e amável, parecia-me ver nele a figura do D. Bosco, de quem nos falava diariamente, não apenas nas boas-noites, mas também na hora do terço e da leitura

espiritual. A sua simpatia de trato e a cordialidade de relacionamento com os outros, granjearam-lhe muita admiração e muitas amizades. Ardia-lhe na alma o sol da bondade, que repartia com generosidade. Não apenas nos incutiu a grandeza do sacerdócio, mas soube acompanhar-nos com essa proximidade, manifestada no interesse em saber como estávamos, como corriam os nossos estudos, se nos sentíamos entusiasmados na vocação; queria saber dos nossos pequenos ou grandes problemas, e sempre tinha uma palavra de alento, que se tornava um lenitivo para as nossas dores. Este interesse e proximidade, esta bondade e esta alegria, este amor a Deus, a Nossa Senhora e a D. Bosco foram o que sempre mais admirei no P. Calovi. Os homens e os santos são pessoas, de cuja alma nos podemos alimentar, pois não se reservam para si, mas repartem o que são e o que têm pelos outros. O P. Calovi foi para mim um sustentáculo, naquilo a que chamamos vocação humana e cristã. Deu-se aos outros sem se esvaziar, repartiu sem ficar mais pobre. Que Deus o recompense”.

Por sua vez, o Pe. Joaquim Teixeira, escreve:

«Conheci o Pe. Heitor Calovi em Março de 1952, quando me recebeu nas Edições Salesianas do Porto, onde estive, juntamente com outros rapazes, até vir para Mogofores no princípio do ano lectivo de 1952-1953. O que mais me marcou naquela época – decisiva no meu percurso vocacional – foi o espírito de família e à-vontade que havia entre os salesianos e os jovens, onde quase tudo (refeições, trabalho, tempos de recreio e de formação), era vivido em comum, com jovialidade e alegria. A

partir daí, sobretudo nos primeiros anos do seminário, sempre nos acompanhou. Testemunhei a sua grande alegria quando fui ordenado sacerdote em 1970. Pregou na minha missa nova em Agosto de 1970 e dignou-se estar presente nas bodas de prata do meu sacerdócio, em 1995. Destaco, para além da sua santidade pessoal e amor à Igreja, que todos reconhecem, algumas virtudes mais impressionantes: piedade, gosto de estar com o povo e com as famílias cristãs, bom trato, cordialidade sorridente, simplicidade, boa educação, afabilidade, espírito de trabalho – em suma, uma caridade profundamente salesiana, expressa, entre outras manifestações, numa benevolência efectiva para com o próximo e no hábito entranhado de salientar apenas as qualidades dos outros, nunca os defeitos. O Pe. Heitor Calovi, que sempre manteve finas relações com todos, dentro e fora do ambiente salesiano, foi, na rigorosa acepção do termo, um excelente padre.

O Pe. José Pedrosa Ferreira, actual director da Casa Salesiana de Nossa Senhora Auxiliadora – Edições Salesianos, recorda as impressões do primeiro encontro com o Pe. Calovi

“Um dos primeiros salesianos que conheci, antes de eu entrar no Noviciado, foi o P. Calovi, então Catequista na Escola Salesiana do Estoril. No primeiro encontro com ele, olhou-me olhos nos olhos, com simplicidade e simpatia, e disse uma palavra amiga.

Desde esse dia, e já lá vão muitos anos, sempre que nos encontrávamos, continuou a saudar-me com um sorriso de afecto, que muito me alegrava.

A isto eu chamo amabilidade, que é uma das características do espírito salesiano”.

O Pe. José Aníbal Mendonça recorda o Pe. Calovi, como director, no pós-noviciado, como um “salesiano genuíno, puro e fiel”, “dava mesmo a ideia de que ele teria vivido com D. Bosco, tal era a sua identificação com os valores da tradição salesiana. No trato era uma pessoa bondosa, simpática, acolhedora, amiga. Tinha uma devoção contagiante por Maria Santíssima”.

Também as Filhas de Maria Auxiliadora expressaram a sua gratidão, do muito que beneficiaram da pessoa e ministério salesiano sacerdotal do Pe. Calovi.

D. Joaquim Mendes, Bispo Auxiliar de Lisboa, que acompanhou o Pe. Calovi, como director, até uns meses antes da sua morte, ausente em Roma, na mensagem de pêsames, escreve: “Associo-me à comunidade de Manique, à comunidade Provincial e a família do Pe. Calovi com a oração, o afecto e a acção de graças ao Senhor pelo dom que foi a vida deste Irmão para a Igreja, para a Congregação, para cada um de nós e para quantos o conheceram.

Recolhemos a sua herança de fidelidade a Cristo, à Igreja e à vocação salesiana e sacerdotal. O exemplo da sua fé e piedade; a sua bondade e gentileza; o testemunho de obediência humilde e generosa, o seu serviço dedicado, a sua entrega até ao fim. Morreu irradiando a mesma paz e serenidade com que viveu, expressão de uma profunda vida espiritual”.

Também as Filhas de Maria Auxiliadora, que beneficiaram do seu ministério salesiano sacerdotal, o recordam.

Escreveu a Irmã Maria Isabel Coutinho:

"É certamente um dever de justiça e de gratidão relembrar e enaltecer a figura ímpar do saudoso P. Heitor Calovi.

Muito lhe devemos, nós, Filhas de Maria Auxiliadora, que ele espiritualmente acompanhou, com fraterna e delicada competência, durante muitos anos.

Pessoalmente falando, considero uma grande graça de Deus o facto de o ter tido, não só como confessor, mas sobretudo como director espiritual, durante os anos mais trabalhosos e apostolicamente mais empenhativos da minha vida, desde 1971, quando era mestra de noviças. Tanto para mim como para elas, o senhor Pe. Calovi foi um autêntico pai espiritual e na sua humildade, serenidade e piedade salesiana, foi certamente a ajuda mais preciosa de que pude gozar nessa delicada missão".

E a Irmã Maria das Dores Esteves, também Filha de Maria Auxiliadora, testemunhou:

"Eu conheci o Sr. Pe. Calovi em 1982, na Casa de Santa Ana, em Setúbal. Nessa altura era ele o confessor da comunidade.

Quando eu fui para lá, sentia-me um pouco revoltada, pela maneira como me deram a obediência. Pensei ir-me embora. O Senhor permitiu que me encontrasse com ele. Graças à sua compreensão, paciência e amabilidade, fui aceitando o incompreensível. Se ainda estou na Congregação, devo-o ao Pe. Calovi.

O Pe. Calovi era um homem de oração, de grande espírito de sacrifício e de muita dedicação. Como Jesus, o Bom Pastor, que cuida do seu rebanho, assim fazia o Sr. Pe. Calovi com as pessoas que orientava espiritualmente.

Agradeço a Deus o dom da sua vida e vocação. Deus fez-se presença na minha vida. Veio ao meu encontro na pessoa deste santo Sacerdote”.

Quando director de Manique, o Pe. Calovi acompanhou pastoralmente a comunidade cristã de Bicesse, nascida e sustentada por um grupo de Cooperadores Salesianos. O cooperador salesiano José Lago, recorda a acção pastoral do Pe. Calovi, entre os Cooperadores e demais fiéis:

“O Pe. Calovi foi, para a comunidade cristã de Bicesse, uma figura determinante, influente e muito querida pelo seu amor e dedicação.

O Pe. Calovi, desde o primeiro dia em que começou a trabalhar em Bicesse, promoveu sempre e muito a devoção a Nossa Senhora Auxiliadora, através da sensibilização das pessoas desta comunidade.

Foi incansável no acompanhamento da construção da igreja, colaborando e participando nos vários passeios organizados, com vista à angariação de fundos.

Esteve presente em reuniões, onde a comissão fabriqueira organizava as actividades, com vista à construção física do templo, bem como à construção da comunidade viva. Nestes encontros, foi graças à sua influência e amor a Nossa Senhora Auxiliadora, que a igreja de Bicesse recebeu o seu título”.

Conclusão

Concluimos esta carta-memória com um sentido de profunda gratidão a Deus, pela vida deste nosso Irmão: sessenta e oito anos de vida religiosa e cinquenta e oito de sacerdócio. Uma vida longa e fecunda, vivida numa entrega incondicional a Deus, à Igreja, à Congregação Salesiana, em diversos lugares e missões onde foi enviado.

Guardamos, como herança, o precioso exemplo da sua vida e da sua santidade, que nos edifica e estimula.

Acreditamos que o Pe. Calovi vive no seio da comunhão dos Santos. Ele continua vivo e presente, não só na nossa memória, mas sobretudo no nosso coração e na nossa oração.

Contamos com a sua intercessão junto de Deus, para que nos ajude a ser fiéis e generosos servidores da sua Igreja e da Congregação, como ele foi, e nos envie muitas e santas vocações como a dele.

Manique, Solenidade do Natal do Senhor, 25 de Dezembro de 2008.

Pe. David Bernardo

Director

Dados para o necrológio

Nasceu em 13 de Dezembro de 1918, na freguesia de Faedo, concelho de S. Michele, distrito de Trento, Itália

1.ª Profissão a 13 de Agosto de 1936

Profissão Perpétua a 16 de Setembro de 1942

Ordenação sacerdotal, no Estoril a 16 de Março de 1945

Faleceu no Instituto Missionário Salesiano de Manique a 19 de Setembro de 2008, com 89 anos.